



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

COMPREENSÃO À CONSTRUÇÃO SOCIAL DAS PRÁTICAS ELEITORAIS DA CIDADE
ESTRUTURAL, NO DISTRITO FEDERAL DO BRASIL, EM CARÁTER COMPARATIVO
FRANCO-BRASILEIRO

Aryell Calmon

aryellcalmon@gmail.com

Universidade de Brasília

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Inscrita na fronteira do campo da sociologia e da ciência política, essa pesquisa, financiada por bolsa de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil, atrai etapas construtivas do processo de produção de voto e as mudanças inseridas pelo processo eleitoral, com ênfase no contexto religioso e nas mobilizações, que indicam participação política, alocadas na “cidade satélite” Estrutural, uma das regiões mais precárias de Brasília – DF, que é usada como homóloga – do ponto de vista da hierarquia sócio econômica de cada país – àquela ocupada por Saint-Denis no espaço social francês, dado por este, o caráter comparativo da pesquisa. O seu elemento epistemológico se distingue pelo crédito dado aos ambientes nos quais evoluem os eleitores no cotidiano e no qual eles reproduzem seus votos. Metodologicamente, a pesquisa mescla análises quantitativas, através de questionários - aplicados em 2014 no primeiro turno das Eleições em seções eleitorais de colégios da Estrutural que já vinham sendo trabalhadas em eleições anteriores - objetivando construir um perfil da amostra e identificar ações políticas, e qualitativas, por meio de entrevistas - realizadas em 2015 por toda a cidade em suas principais zonas de interação social - com o intuito de comparar as representações sociais dos moradores sobre a política e como essas interações constroem o pensamento político. Os dados já analisados indicam uma faixa etária alocada no intervalo de 20 a 50 anos majoritariamente, onde 90% mora com a família e a maioria está na Estrutural a mais de 10 anos. No grupo daqueles que vieram de outros Estados, o Piauí é a maior parte. Nas variáveis socioeconômicas mais essenciais na amostra foi apontado que 40% têm até o ensino fundamental completo, 42% tem renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e 28% conta com o auxílio do programa Bolsa Família. A religião predominante é a protestante com 49,5% da amostra. No âmbito político, a candidata à presidência com mais indicações de voto foi Marina Silva com 37,7% e para governador 58% das indicações foram para Frejat. Ao contrário do que é apresentado em Saint-Denis na França, no que tange a espectros políticos, a amostra na Estrutural em sua maioria não é nem de esquerda nem de direita. A pesquisa materializa e comprova uma realidade conjuntural de desigualdade no exercer democrático que é refletida no voto.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ABSTRACT

Inscribed on the frontier of the field of sociology and political science, this research, funded by a fellowship of Scientific Initiation of the National Council of Scientific and Technological Development of Brazil, attracts constructive stages of the voting process and the changes introduced by the electoral process, with emphasis on the religious context and the mobilizations that indicate political participation, allocated in the structural satellite city, one of the most precarious regions of Brasília - DF, which is used as homologous - from the point of view of the socioeconomic hierarchy of each country - to that occupied by Saint-Denis in the French social space, given by this, the comparative character of the research. Its epistemological element is distinguished by the credit given to the environments in which voters evolve in daily life and in which they reproduce their votes. Methodologically, the research mixes quantitative analyzes through questionnaires - applied in 2014 in the first round of Elections in electoral sections of Estrutural colleges that were already being worked on in previous elections - aiming to build a profile of the sample and identify political and qualitative actions, through interviews - conducted in 2015 throughout the city in their main social interaction zones - with the aim of comparing the social representations of the residents about politics and how these interactions build political thinking. The data already analyzed indicate an age group allocated in the range of 20 to 50 years, mainly where 90% lives with the family and the majority is in the Structural for more than 10 years. In the group of those who came from other states, Piauí is the largest part. The most essential socioeconomic variables in the sample were that 40% had completed elementary education, 42% had a family income of 1 to 2 minimum wages, and 28% had the assistance of the Bolsa Família program. The predominant religion is Protestant with 49.5% of the sample. In the political arena, the candidate for the presidency with more votes was Marina Silva with 37.7% and for governor 58% of the nominations went to Frejat. Contrary to what is presented in Saint-Denis in France, as far as political specters are concerned, the sample in the Structural is mostly neither left nor right. The research materializes and proves a conjunctural reality of inequality in the democratic exercise that is reflected in the vote.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Palabras clave

Sociología política, eleição, participação política.

Keywords

Political sociology, election, political participation.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

O ambiente eleitoral traz evidentes transformações no curso da vida social e das relações políticas. A presente pesquisa nos faz entender o nível dessas interações e como elas refletem no decorrer da vivência dos moradores da “cidade satélite” Estrutural, região administrativa do Distrito Federal. Os elementos que foram levantados trazem uma preceptiva realista da análise do voto dentro do espectro pesquisado.

O intento inicial de realizar uma análise com foco no conceito de “representação política” foi descartado devido à evidências do campo que não permitiu constatações relevantes nesse sentido e condizentes com o conteúdo já produzido a respeito no ambiente acadêmico. A partir disso, deixamos com que o campo transmitisse mais informações sobre ele mesmo sem uma estrita valoração prévia e, portanto, desvendamos que o elemento “religião”, antes não pretendido no projeto, se fazia presente e imensamente atuante no processo de produção de voto ao qual estávamos dedicados em analisar. Os questionários – que serão foco de explicação mais minuciosa em seguida – aplicados em 2014 durante o primeiro turno das eleições já indicavam que o nosso sujeito investigado trazia consigo um peso religioso muito forte, quantitativamente alocado na religião “protestante” - dita “evangélica”, para utilizar a noção mais usual junto dos atores sociais. Para que não nos faltasse substância factual, levamos as, até então, impressões do questionário de volta ao campo na forma de entrevistas, e de fato, sem surpresas, constatamos que, pela importância que ele adquire na fundamentação das escolhas eleitorais desta cidade satélite, o fator “religião” deveria estar incluído como fator preponderante em nossa análise.

De maneira geral, mantivemos o nosso foco evidente nas práticas eleitorais no sentido daquilo que é feito em períodos de eleição. No entanto, o que nos interessava, e que obtivemos respostas, era investigar o que movia estas ações dos eleitores da Estrutural em um viés amplo da construção social mais longa da participação política, anterior a estes períodos estritamente eleitorais. A imersão na vida política da Estrutural nos permitiu entender de uma maneira microscópica a forma pela qual o voto era conduzido e constatar a pouca mobilização social, seja para a política ou para outras atividades. A sociedade da Estrutural materializa uma



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

descrença na política – entendida pelos entrevistados como uma ação direta de governantes para governados – que se dissemina por todo o país. É evidente que os acontecimentos da política nacional durante o período da pesquisa infectaram as avaliações dos sujeitos pesquisados, mas não de maneira relevante a ponto de invalidar as constatações, de que o nível da crítica ao sistema político foi aprimorado em uma comparação dos discursos do período eleitoral em 2014 e dos coletados em entrevistas em 2016, apesar da gritante ausência de conhecimento político em uma lógica de atuação propriamente cidadã. E também, associado a isso, o interesse por informativos políticos aumentou, no mesmo período de comparação¹.

A abordagem qualitativa dos comportamentos eleitorais, a análise etnográfica, por observações ou por entrevistas aprofundadas, ainda pouco investida no Brasil, se fez presente nesta pesquisa (AUYERO, JOSEPH e MAHLER, 2007). Além dessas, para efeito de contexto, utilizamos uma análise geográfica dos espaços de sociabilidade e mobilizações, como igrejas, associação de moradores e associação e “bazarzeiras”, feiras e comércio. Desta forma, a proposta de uma análise sociologicamente fundada sob a ótica microscópica, sem generalizações deterministas foi se confirmando sob a forma de uma ida a campo como agente disposto a ser acrescido e a dar voz aos atores, num esforço permanente de evitar os preconceitos e as valorações prévias alheias a constatações empíricas. O projeto base que inspirou e guiou esta pesquisa “A Participação Eleitoral Sob o Microscópio. Elementos comparativos a partir das experiências brasileira e francesa.”, é fruto de uma colaboração já em curso, com especialistas do fato eleitoral e recentemente envolvidos em programa de investigação comum no Brasil e França. Nesse sentido, levantamos questões relevantes, que vão além de conceituações teóricas genéricas, sobre a vivência política da cidade Estrutural em seus aspectos religiosos, de mobilização e construção social.

Como uma questão subsidiária e transversal no nosso trabalho, o aspecto comparativo Brasil-França da pesquisa, além de ter nos dado uma larga fundamentação teórico-metodológica² para o estudo que desenvolvemos aqui, é particularmente interessante do ponto de

¹ Estas últimas considerações não são foco da pesquisa, não estão sistematizadas e concretizadas por estatísticas, mas são uma espécie de bônus que a atividade microscópica no campo nos permite.

² Essa fundamentação teórica-metodológica se deve à pesquisa “A Participação Eleitoral Sob o Microscópio” que é desenvolvida por Céline Braconnier e Jean-Yves Dormagen na França há mais de 20 anos. Em resumo, parte-se da ideia



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

vista da hierarquia socioeconômica das duas localidades estudadas. Este é um dos pontos que nos faz colocar a cidade satélite em questão como relativamente homóloga à comuna francesa Saint-Denis. Trata-se, nos dois casos, de cidades periféricas de duas capitais, Brasília e Paris, que apesar de diferenças nítidas, incluem uma população pobre e de imigrantes (internos, no caso da Estrutural, e internacionais, no âmbito de Saint-Denis) que são fortemente desqualificados socialmente nas sociedades brasileiras e francesas. Para que obtivéssemos o máximo de informações e considerações precisas sobre a realidade brasileira e por limitações financeiras e de tempo, nos atentamos à observação do que já estava produzido pelos pesquisadores³ do projeto base a respeito da situação francesa.

de que as práticas eleitorais são entendidas como práticas sociais mais amplas que estão inseridas na vida cotidiana dos atores.

³ Vide: BRACONNIER, C, DORMAGEN, J-Y, ROCHA, D. C., « Quand les milieux populaires se rendent aux urnes. Mobilisation électorale dans un quartier pauvre de Brasília », Revue Française de Science Politique, vol. 63, no 3-4, 2013, pp. 487-518.

II. Marco teórico

As definições conceituais que guiaram as análises desenvolvidas nesta pesquisa figuram dentro de três grande áreas globais de entendimento comum, isto é, para além das determinações teóricas é possível compreender a abordagem aqui pretendida sem uma necessária refinação científica. Isso se faz em grande parte necessário para que a maior parte daqueles que serviram como objeto de pesquisa na Estrutural, e não possuem acesso ao nível de escolaridade que comumente é requisitado para compreensão dos conceitos acadêmicos, possam ingressar no debate aqui colocado e afirmar seu respectivo posicionamento, mesmo que com inúmeras limitações.

Iniciamos com uma definição metodológica posta na teoria de Paul Lazarsfeld (1968), não somente aquilo que foi escrito sobre as teorias da comunicação nos interessam estritamente, mas enormemente se concentra aqui a adesão por um modelo de coleta de dados e observação empírica que ficaram registrados por este pesquisador norte-americano. A sua forma subjetiva de analisar a exatidão não abre portas para inúmeras interpretações, ao contrário ela nos dá a possibilidade de alcançar a realidade, e suas facetas, mais fielmente.

O viés analítico, ademais, também engloba os escritos históricos e factuais de Moacir Palmeira (1996) na obra “Antropologia, voto e representação política” contextualizando o período histórico brasileiro em que os votos eram mandados por elites locais capitalizadas de forma a refletir em importantes implicações até a segunda década da nossa democracia, tendo em vista a divisão dos municípios em facções ou partidos inimigos que buscam obter o controle do poder local. Justamente por isso é importante se perguntar: o que significam as eleições para determinadas comunidades brasileiras?. De acordo com Palmeira (1992), em determinadas populações, a política se restringe justamente ao período eleitoral, muitas vezes chamado de “tempo da política”, não sendo uma atividade permanente. Essa ideia foi construída, pois é justamente na época das eleições que essas facções são reconhecidas e passam a agir com mais intensidade para adquirir o maior número possível de votos. O voto deixa de ser mais do que uma escolha individual e passa a ser uma espécie de adesão, uma vez que os eleitores precisam escolher um lado.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A adesão é um processo que acaba comprometendo o indivíduo para além do tempo da política, tendo em vista que na maioria dos casos ela tem como base a troca de favores. Esses favores, muitas vezes, envolvem a obtenção de empregos públicos, empréstimos em dinheiro, atendimento especial em um hospital público, entre outros. Assim, as eleições acabam se tornando uma forma de amortizar a dívida que um determinado eleitor tem com um candidato, é o que apresenta Palmeira (1996). Entretanto, a realidade na Estrutural demonstra uma forma de vínculo não tão contínua e muito mais simples.

Em uma pesquisa realizada por Marcio Goldman e Moacir Palmeira (1996), foi possível recolher depoimentos cruciais para elucidar essa argumentação desenvolvida. Em um deles, uma eleitora afirma que votou em um candidato a vereador pois o mesmo era torcedor do Vasco da Gama (time de futebol do Rio de Janeiro), fora aquela que confirmou ter votado em Collor (ex-presidente do Brasil) por achá-lo “simpático, bonito e por falar bem”. Além disso, ainda existe toda a influência exercida pela mídia e pelas pessoas consideradas mais inteligentes, confirmando ainda mais o caráter subjetivo do voto, que envolve relações pessoais e posições sociais. Em suma, existe uma pluralidade de motivações que levam as pessoas a votarem, as quais dependem muito do contexto em que as mesmas estão inseridas.

Historicamente, as elites políticas e sociais do Brasil condicionaram as classes mais baixas da sociedade a não manifestarem as suas preferências políticas de uma forma adequada, pois os eleitores, reféns dos favores a eles direcionados, votavam de acordo com a vontade da elite, deixando a “consciência política” de lado (Palmeira e Goldman, 1996). Percebe-se que a categoria econômica possuía e ainda possui uma grande influência na construção do voto, já que ela exerce um grande domínio no processo de participação política, dificultando a exigência de uma racionalidade do voto. Normalmente os mais pobres são menos “capazes” de votar de maneira adequada, pois o considerável abandono econômico desses eleitores impedem a concepção de um “esclarecimento” político capaz de efetivar os seus interesses (Palmeira e Goldman, 1996).

Muitos estudos apontaram para a chamada “irracionalidade” do voto brasileiro, porém, talvez esse conceito seja apenas fruto de uma deficiência na interpretação da lógica eleitoral,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

conforme nos explica Palmeira e Goldman (1996). Para os autores, o contexto sob o qual o indivíduo está inserido é crucial para a determinação dos votos, já que o que é certo para um nem sempre é certo para outro, não havendo uma maneira científica de votar. Com uma análise atenta é possível concluir que o voto é cercado por uma grande subjetividade, ou talvez uma realidade que não pode ser medida, tendo em vista que ele é determinado por indivíduos, que por sua vez são carregados de valores, costumes e hábitos socialmente construídos. Consequentemente, vota-se por afinidade, interesse, ideologia, identificação pessoal, religião, entre outros fatores.



III. Metodología

A realização da pesquisa exposta por este artigo envolveu uma metodologia multivariada, abrangendo os métodos quantitativo e qualitativo para garantir uma análise sociológica ampla. Dessa forma, a partir de uma amostragem aleatória estratificada foi determinada uma amostra de 199 habitantes da região que votavam em duas sessões específicas de uma escola na Estrutural-DF.

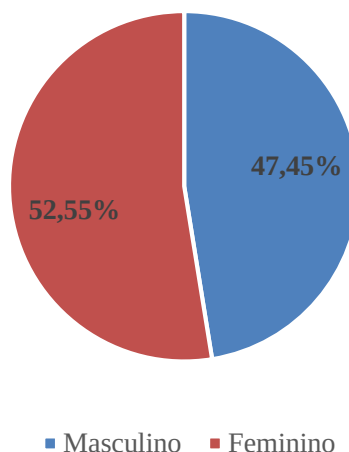
Os questionários buscaram traçar um perfil socioeconômico dos entrevistados e captar informações sobre as escolhas de voto.

Por fim, para atender o viés qualitativo, foram realizadas 20 entrevistas com os moradores da comunidade a partir das quais foi possível entender de maneira mais ampla o papel que a religião exerce sobre a política, o grande objetivo da pesquisa. Como ferramenta de auxílio, foram utilizados os programas 'SAS' e 'Excel', os quais contribuíram na organização dos dados numéricos levantados pela pesquisa e na elaboração de gráficos e tabelas.

IV. Análises e discussão dos dados

É fundamental da pesquisa sociológica empírica que se compreenda e se identifique quem são os atores investigados. Em 2014, no dia do primeiro turno das Eleições, foram aplicados 199 questionários em duas seções eleitorais – que já vinham sendo trabalhadas em eleições anteriores – dentro do colégio eleitoral da Estrutural, por amostragem aleatória estratificada e sem qualquer pretensão de representatividade estatística. Os questionários buscavam construir um perfil da amostra e identificar ações políticas. Nesse sentido, três variáveis são especialmente interessantes: sexo, escolaridade e renda.

GRÁFICO 1: Distribuição de sexo dos entrevistados por questionário.



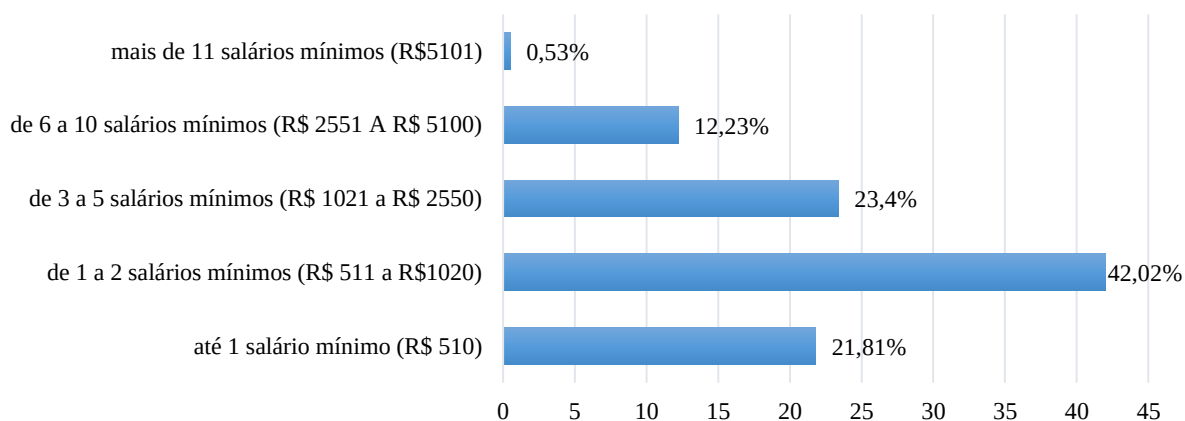
Fonte: Elaboração própria através do programa Excel.

A distribuição de sexo dos sujeitos entrevistados por questionário indica que o estrato utilizado na pesquisa corresponde em perspectiva à realidade brasileira. Segundo dados⁴ do Tribunal Superior Eleitoral, em julho de 2016 no Brasil 47,68% dos eleitores eram do sexo masculino e 52,25% eram mulheres.

⁴ Dados do TSE coletados no seguinte link: <http://www.tse.jus.br/eleitor/estatisticas-de-eleitorado/estatistica-do-eleitorado-por-sexo-e-grau-de-instrucao>. Acesso em 12/08/2016.

Em análise qualitativa, com foco na questão de gênero, não foi encontrado nenhum registro que indique o voto direcionado a uma mulher pelo fato dela ser mulher. Não há então, em princípio, uma compreensão de representação nesse aspecto na população investigada, no entanto, a situação inversa é recorrente, candidatas mulheres perdem votos por serem mulheres. Isso foi identificado a partir de discursos baseados na lógica de que o sexo feminino “não está para política”, no ponto de vista da população aqui investigada.

GRÁFICO 2: Distribuição de renda dos entrevistados por questionário.



Fonte: Elaboração própria através do programa Excel.

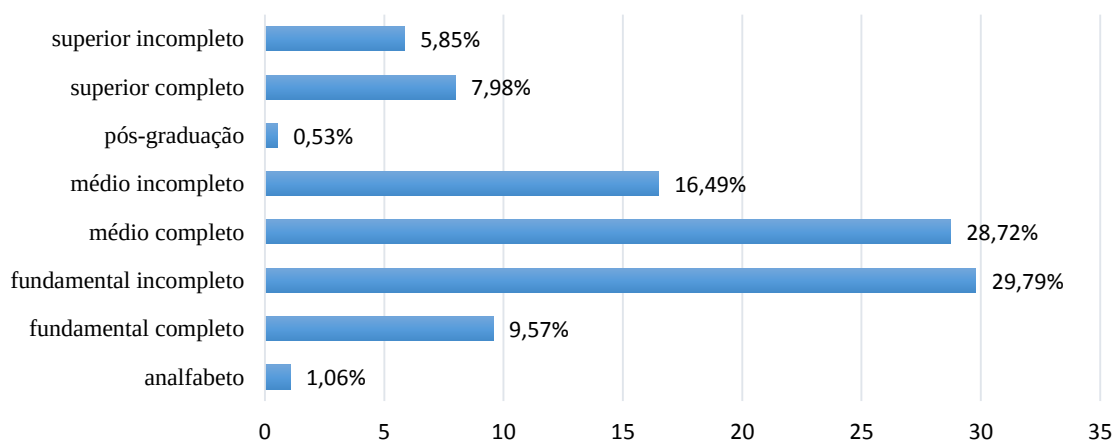
Mais de 60% dos entrevistados vive com menos de 2 salários mínimos como renda familiar. Esta é uma condição que se estende por toda a Estrutural. O comércio na “cidade satélite” se desenvolveu e hoje é um grande gerador de empregos, apesar dos relatos de que os proprietários dos empreendimentos não são moradores da Estrutural. Junto ao comércio, o serviço de “empregada doméstica” ainda é função de muitas mulheres.

Fundada por uma ocupação em decorrência do “lixão”, a cidade Estrutural hoje não mantém uma estrutura que possibilita atuação e participação cidadã dos catadores. Estes trabalhadores ocupam uma área na cidade a qual os próprios moradores denominam⁵ de “parte

⁵ Conforme identificado em nossas entrevistas.

favela”, sem saneamento, pavimentação, infraestrutura, transporte e comércio, e possuem diversas dificuldades para fazer uso da também chamada “parte cidade”, aquela mais desenvolvida, com saneamento e comércio.

GRÁFICO 3: Distribuição de escolaridade dos entrevistados por questionário.



Fonte: Elaboração própria através do programa Excel.

Apenas 22,84% dos eleitores entrevistados nasceram no Distrito Federal, a maioria veio de outros estados do país, em especial dos estados do Nordeste, 17,26% do Piauí, 15,74% da Bahia e 10,66% do Maranhão, estados que até hoje apresentam índices de baixa qualidade e pouca frequência na educação. Essa é uma realidade que certamente corrobora com o fato de que apenas 14,36% dos eleitores entrevistados da Estrutural chegaram ao ensino universitário.

Nesse momento, é importante associar a escolaridade à escolha do voto. O que se constatou em todo o país quanto a essa distribuição se repetiu na Estrutural. Dos 14,36% de eleitores com acesso ao ensino superior, apenas 1,68% votou na candidata Dilma Rousseff (PT), enquanto o candidato Aécio Neves (PSDB) mobilizou 4,46% desse grupo e Marina Silva (PSB) angariou 5,59% dos mesmos.

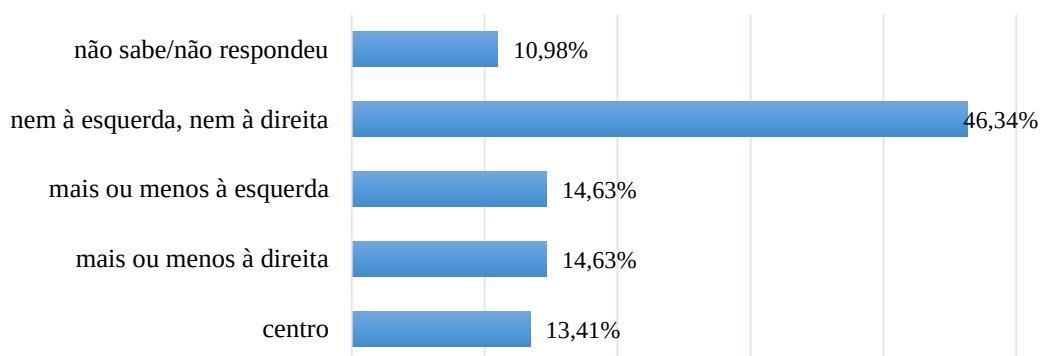
Temos por certo que a candidata Marina Silva trouxe o elemento “religião” como fator mais relevante na conquista de votos. Os eleitores entrevistados da Estrutural são 49,49% da

religião protestante e 34,69% de católicos. A candidata do PSB foi a que mais recebeu votos dos cristãos, um total de 31,91%. Qualitativamente, como veremos melhor a seguir, este foi um elemento crucial para os eleitores da “cidade satélite”. A lógica do voto estava alocada no fator religioso (LAZARFELD, 1948).

O que faz as pessoas votarem? O que guia o voto? Estas são questões que giram em torno da grande fundamentação do voto. Como e por quê as pessoas decidem votar e como elas votam são o foco de inúmeras investigações do campo da sociologia política e da ciência política. Aceitando alguns pressupostos da conceituação da ciência política norte-americana tratar-se-ia de juízos antigos, mas que ainda hoje levantam elementos fortes nesta problemática.

Dois pontos no indivíduo tendem a conduzir ao voto: aquilo que é construído internamente a partir de reflexões conjunturais e se adequa a um espectro comum, o que aqui chamaremos de ideologia, o os fatores externos ligados diretamente a uma racionalidade factual e realidade social. Ambos os pontos são induzidos por socialização e atuação dos agentes sociais.

GRÁFICO 4: Distribuição de ideologia.

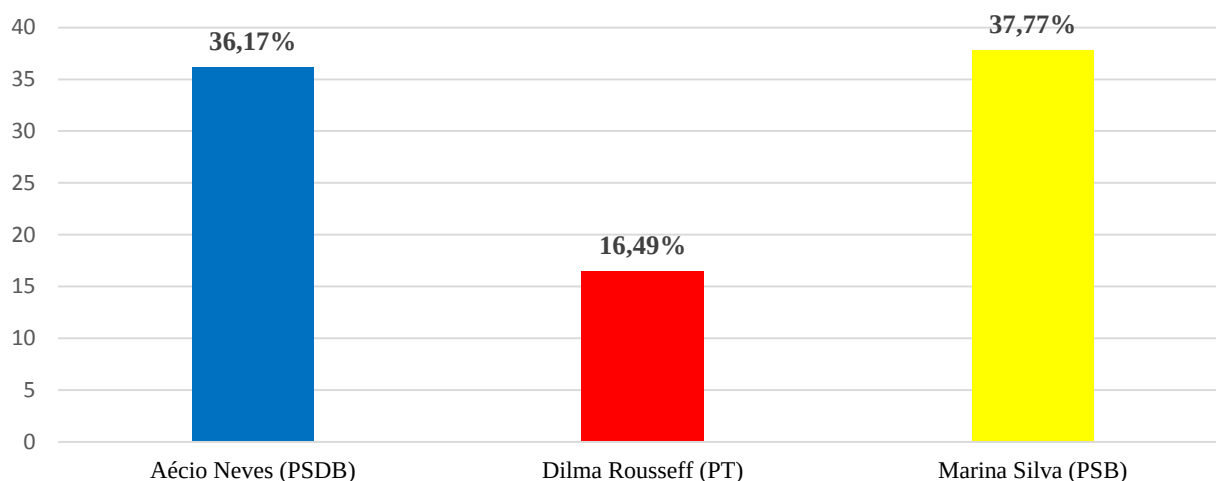


Fonte: Elaboração própria através do programa Excel.

Quase metade dos eleitores entrevistados da Estrutural não conseguem identificar uma ideologia que enquadre o seu voto. Ao contrário do que acontece na comuna francesa de Saint-Denis, onde o fator ‘ideologia’ é preponderante para que se escolha um candidato. A realidade da

cidade Estrutural não permite que seus moradores estejam incultos nessa lógica teórica de ideologia, no entanto, ainda assim, eles conseguem reconhecer que os candidatos do PT e PSDB representam pólos bem distintos.

GRÁFICO 5: Distribuição do voto para presidente.



Fonte: Elaboração própria através do programa Excel.

A cidade Estrutural tem uma “péssima” história com o governo PT do ex-governador do Distrito Federal Cristovam Buarque. Até hoje, essa é uma realidade que é refletida no voto dos eleitores que tendem a rejeitar drasticamente candidatos do Partido dos Trabalhadores. Não foi diferente com a candidata Dilma Rousseff, dentre os três principais candidatos, ela obteve o pior êxito, em contraste com a realidade nacional onde as regiões mais pobres deram vitória à presidenta.

[illegible]

A imagem 1 nos apresenta as preocupações dos eleitores entrevistados da Estrutural. ‘Saúde’, ‘segurança’, ‘trabalho’ são os termos mais citados não por acaso, em nossas idas a campo, presenciamos unidades de saúde fechadas, postos da Polícia Militar recém incendiados e constantes declarações⁶ foram feitas sobre a ausência de oportunidades de emprego. Além destes direitos universais, a conduta dos candidatos nos debates televisivos é um fator relevante na construção do voto. Portanto, compreendemos aqui que elementos, externos ao cálculo dos custos e prováveis benefícios, podem interferir na mobilização eleitoral. Na Estrutural, as relações de clientela não foram identificadas de maneira evidente, mas a atuação das igrejas – principalmente evangélicas – pode ser tida como um movimento análogo.

17



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

V. Conclusões

A presente pesquisa é resultado de um trabalho de imersão na vida política local, acompanhamento de atividades de campanha eleitoral, realização de entrevistas e, durante os dias de eleição, sondagens de saída de urna. Ao optar por abrir mão das análises e investigações dos grupos organizados presentes na Estrutural, como as associações de catadores e moradores e sindicatos, investimos em um olhar diferente, mais microscópico e próximo das pessoas em sua vivência. Foi a partir desta escolha que identificamos o fator “religião” como inteiramente integrado na construção do voto e das práticas sócioeleitorais na Estrutural.

A abordagem multi-métodos (quantitativa-qualitativa) do fato eleitoral permitiu que nos aprofundássemos na problemática comparativa das escolhas a qual nos propusemos. Num certo sentido, a cidade Estrutural se situa em uma posição relativamente homóloga – do ponto de vista da hierarquia socioeconômica de cada país – àquela ocupada por Saint-Denis no espaço social francês: situadas na periferia próxima das respectivas capitais, ambas as localidades abrigam frações particularmente empobrecidas das populações locais.⁷ Enquanto em Saint-Denis o problema da ideologia é preponderante na construção do voto, na Estrutural este espaço é ocupado pelo elemento da religião. A comuna francesa em questão apresenta fatores religiosos em suas práticas sócioeleitorais, no entanto em uma escala muito menor do que se procede na cidade satélite brasileira.

Durante a aplicação de questionários e entrevistas, a lógica da religião esteve inúmeras vezes associada ao processo político, desde um candidato que ganhava o voto de um eleitor por ser um pastor de igreja evangélica – religião mais predominante entre os entrevistados na Estrutural (49,49%) – até a constante doutrinação nos cultos – raramente em missas – contra determinadas figuras políticas e públicas. Ao serem questionados sobre os seus problemas reais na cidade, os moradores entrevistados da Estrutural apresentam uma enorme descrença com a “classe política” e tudo ao qual ela está associada, e assim entregam a solução das deficiências em

⁷ Informações dadas a partir da pesquisa base “A Participação Eleitoral Sob o Microscópio” que é coordenada pelos pesquisadores Céline Braconnier e Jean-Yves Dormagen.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

infraestruturas, da desigualdade, da falta de emprego, do envolvimento dos jovens com drogas, do crescimento da violência, e outros problemas mais, à religião, não como uma última opção, mas sim como a primeira e para muitos como a única.



VI. Bibliografía

AUYERO, J., Joseph, L e Mahler, M. (eds.). (2007). New perspectives in political ethnography. New York: Springer.

BRACONNIER, C, DORMAGEN, J-Y, ROCHA, D. C. (2013). Quand les milieux populaires se rendent aux urnes. Mobilisation électorale dans un quartier pauvre de Brasilia. Revue Française de Science Politique, vol. 63, no 3-4, pp. 487-518.

LAZARSFELD, Paul F. (1968). The people's choice: how the voter makes up his mind in a presidential campaign. Columbia University Press: Third Edition.

PALMEIRA, M. G. S. (1992) Voto: Racionalidade Ou Significado?. Revista Brasileira De Ciências Sociais, pp. 26-30.

PALMEIRA, M., Goldman, M. O. (Org.). (1996). Antropologia, Voto e Representação Política. Ed. Rio de Janeiro: Contra Capa.